

## *2 sides / 2 lados*

*Há certas empreitadas em que uma  
desordem cuidadosa é o método mais eficaz.  
(Moby-Dick - Herman Melville)*

Quando fiz algumas marcas a lápis em uma folha de papel eu não sabia o que elas se tornariam. Quando decidi cortá-las com laser eu não sabia qual seria o resultado. Einstein uma vez disse que se soubéssemos o que iríamos encontrar não poderíamos chamar aquilo de pesquisa. Se isso pode ser dito com relação à Ciência, mais ainda com relação à Arte.

Meu trabalho envolve a ação de fazer marcas. Não apenas desenhar na superfície, mas também modificá-la fisicamente - cortando sulcos, fazendo incisões; como ao arar um campo. Neste trabalho, *2 sides / 2 lados*, ao invés de cortar painéis ou paredes com laser ou goivas, eu passei a cortar papel com laser, utilizando-o como estêncil para transferir as marcas originais para a parede. Este trabalho consiste em um livro de artista e duas instalações de parede.

Meu trabalho atual procura encontrar maneiras de sintetizar a dualidade gerada por trabalhos *site-specific* e com isso produzir uma obra que envolva um elemento *site-specific* e um elemento mais amplo, mas uma obra cujos elementos são integrais - não existe mais um original e uma cópia ou uma versão *site-specific* e uma versão documental. Todos são parte do trabalho em sua totalidade - contudo, são independentes.

*2 sides / 2 lados* é uma mescla de desenho, instalação de parede e livro de artista. Passando de uma técnica/material para outro as marcas iniciais sofrem transformações. Cada técnica deixa traços de seu processo no trabalho final. O lápis sobre o papel responde ao gesto da mão. O desenho é subsequentemente escaneado e transformado em vetores, os quais são cortados pelo laser no papel que foi dobrado 20 vezes sobre si mesmo. Um raio de luz traça linhas e corta o papel, deixando bordas queimadas em uma superfície branca. Algumas irregularidades aparecem e podem ser notadas na sequência das páginas. Os cortes definidos sobre todas as primeiras páginas vão desaparecendo em direção ao meio do livro e de lá novamente ganham intensidade em direção ao final. A primeira metade espelha a outra metade.

Essas mesmas marcas são transferidas para as paredes de um canto da Pinacoteca do Instituto de Artes, Porto Alegre, Brasil, e depois para um canto do Triangle Space do Chelsea College of Art and Design, Londres - duas instituições universitárias estabelecendo pontos de contatos por meio de pesquisa artística prática. Uma cópia do livro é usada como estêncil para fazer as instalações de parede em ambos os lugares. A parte superior do desenho espelha a parte inferior - um parede espelha a outra parede. As paredes da Pinacoteca espelham as do Triangle Space. Contudo, devido à natureza do trabalho, as imagens espelhadas possuem algumas distorções.

Esta preocupação com a superfície não é apenas relacionada com o que é adicionado e sim também com o que é retirado. O desenho inicial é removido do papel, deixando-o com vazios - as marcas tornam-se visíveis pela sua ausência. E essas marcas são manualmente refeitas nas paredes, deixando pequenas irregularidades devido à natureza do material de desenho.

*2 sides / 2 lados* apresenta a caligrafia de uma escrita inventada. Podemos não entender Japonês, Árabe ou a escrita cuneiforme, mas são escritas que fascinam e instigam. O ritmo e a distribuição formal e estética dos signos *sobre* a superfície (*sulcados* na superfície, em se tratando da escrita cuneiforme) carregam uma pulsação com a qual podemos estabelecer um tipo de diálogo.

Algumas pessoas fazem grandes esforços para deixar suas marcas, até mesmo arriscam a própria vida para escrever numa parede de um edifício de 5 andares signos que significam tanto para uns, mas que são desprezados por outros. As pichações têm um significado textual oculto, sendo a ação mais importante que o texto. Talvez todos nós estejamos só tentando dizer que estamos vivos, estamos aqui, agora, que estamos deixando algumas marcas na superfície desse planeta.

*2 sides / 2 lados* foi feito para viajar. São muitas as histórias sobre transporte de trabalhos artísticos. O problema que envolveu o trabalho *Bird in Space*, de Brancusi, foi uma notória incompreensão do trabalho de um artista. Em 1926 as autoridades alfandegárias dos Estados Unidos insistiram em qualificar a escultura como utilidade doméstica, o que levou a aplicação de taxas alfandegárias de importação. Em meados dos anos 1970 o artista Dieter Roth cortou algumas de suas telas para que as mesmas coubessem em suas malas em viagem da Islândia para Londres. Agora esses trabalhos fazem parte da coleção da Tate Gallery. No Brasil, o envio de trabalhos artístico para o exterior é um processo bastante burocrático que envolve a permissão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Uma das muitas qualidades de um livro é sua portabilidade. Podemos carregá-lo de um lugar para outro, podemos colocá-lo no bolso ou mesmo dentro de um envelope e enviá-lo para o outro lado do mundo. O livro *2 sides / 2 lados*, junto com o estêncil e instruções para a instalação de parede, pode viajar facilmente de Porto Alegre para Londres.

Quando a segunda instalação de parede estiver sido feita o trabalho estará completo. Depois de algumas semanas a parte do trabalho que é única será destruída. O livro e o estêncil para mais outras 2 instalações de parede permanecerão.

Este trabalho abrange um livro, 2 lugares e uma “tradução” de um lado para outro.

Maria Lucia Cattani  
2009